



**ENSINO E PESQUISA NO CURRÍCULO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG: A
EXPERIÊNCIA DA OFICINA EXPERIMENTAL**

Marcel Farias de Sousa¹
Roberto Pereira Furtado²
Vitor Cruzeiro Alvarenga³

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência da disciplina Oficina Experimental que se encontra presente no currículo de formação nos cursos de Educação Física da FEF-UFG. O relato da experiência está focalizado no desenvolvimento da disciplina nos anos de 2009, 2010 e 2011, que possui como principal objetivo o fomento da pesquisa científica sobre a intervenção pedagógica do professor de educação física em diversos campos de atuação. Este trabalho foi elaborado a partir da análise da proposta curricular da faculdade, da observação participante dos professores e do monitor no desenvolvimento da disciplina e a avaliação dos estudantes realizadas através da aplicação de questionário com perguntas abertas. A disciplina se mostra como uma iniciativa diferenciada na formação possibilitando uma articulação entre a teoria e prática por uma lógica diferente do tradicionalmente encontrado nos currículos de uma forma geral. Também possibilita a aproximação do acadêmico ao conhecimento e as técnicas de pesquisa científica e ao desenvolvimento da autonomia intelectual no momento inicial de sua formação. Aspecto este que se articula e tem continuidade nas disciplinas de Introdução ao Pensamento Científico e aos Núcleos Temáticos de Pesquisa, onde o acadêmico desenvolverá sua monografia.

Palavras-chave: Formação; Autonomia; Práxis; Ciência; Intervenção pedagógica

ABSTRACT

This paper shows the experience of Oficina Experimental discipline, which is found in the curriculums of Physical Education courses at the FEF-UFG. The experience report is focused on the discipline's development in the years 2009, 2010 and 2011, which has as a main point the promotion of scientific research about the physical education teacher pedagogical intervention in several and possible action fields. This work was prepared from the analysis of the college curriculum, participant observation of teachers and the monitor in the development of the discipline and student assessment conducted through a questionnaire with open questions. The discipline is shown as a different initiative in training, making possible a link between theory and practice by a different logic than is traditionally found in the curriculums in general. It also enables the academic approach to knowledge and techniques of scientific research and development of intellectual autonomy at the initial moment of its formation. Such aspect is

¹ Professor da Faculdade de Educação Física da UFG

² Professor da Faculdade de Educação Física da UFG

³ Monitor bolsista da disciplina Oficina Experimental no ano de 2011



articulated and has continuity in the subjects of Introdução ao pensamento científico and Núcleos temáticos de pesquisa, where the students develop their thesis.

Key words: Training; Autonomy; Praxis; Science; Pedagogic intervention

RESUMEN

Este trabajo presenta la experiencia de la disciplina Oficina Experimental, que está presente en el currículo de cursos de formación en Educación Física FEF-UFG. El relato de experiencia se centra en el desarrollo de la disciplina en los años 2009 y 2010, que tiene como objetivo principal la promoción de la investigación científica sobre la intervención educativa del profesor de educación física en diversos campos y posible acción. Este trabajo fue preparado a partir del análisis del currículos, la observación participante de los profesores y monitor el desarrollo de la disciplina y la evaluación de los alumnos a cabo a través de un cuestionario con preguntas abiertas. La disciplina se muestra como una iniciativa diferente en la formación de un posible vínculo entre la teoría y la práctica por una lógica diferente, se suelen encontrar en los planes de estudio en general. También permite el enfoque académico a los conocimientos y las técnicas de la investigación científica y el desarrollo de la autonomía intelectual en el momento inicial de su formación. Aspecto que se articula y tiene continuidad en las asignaturas de Introdução ao Pensamento Científico y Núcleos Temáticos de Pesquisa, donde los estudiantes desarrollan sus tesis.

Palabras clave: Formación; Autonomía; Praxis; La ciencia; Intervención

Introdução

O entendimento da educação física como ciência ou como uma prática social desenvolvida a partir do auxílio de diversas ciências foi tema de debate no campo da educação física brasileira ao longo dos anos de 1980 e 1990. Destaca-se neste processo as contribuições de Bracht (1995, 1999), Lovisolo (1995, 1996), Tani (1996), Gaya (1994), Betti (2005), Santin (1995), Taffarel e Escobar (1994).

O embate se deu, essencialmente, pela dificuldade de reconhecimento de uma identidade disciplinar (Lovisolo, 1996; Bracht, 1999; Betti, 2005) aos moldes das proposições organizadas em torno da cinesiologia (Tani, 1996) ou mesmo a ciência da motricidade humana (Sérgio, 1987).

Bracht (1995), por exemplo, sintetiza da seguinte forma:

No campo inicialmente denominado de Educação Física, instalaram-se práticas científicas que em determinado momento configuraram (como querem alguns) um campo do conhecimento ou uma nova ciência, cuja produção do conhecimento não tem como alvo único a prática pedagógica chamada de Educação Física. Isso, no entanto, não significa que a Educação Física será substituída por aquela. A Educação Física continuará a existir, pelo menos enquanto ela possuir uma função sócio-educacional que a justifique. E com ela, ou em torno dela, uma atividade acadêmica que na dialética ação-reflexão procurará lhe dar direção consciente.



Em todas as posições apresentadas pelos principais protagonistas deste debate, mesmo com a educação física sendo considerada ou não como ciência, a importância do conhecimento científico para a educação física esteve presente nos argumentos de todos os autores.

A Faculdade de Educação Física da UFG desde o início da primeira turma do curso de Licenciatura em Educação Física, no ano de 1989, organizou seu projeto pedagógico a partir da concepção de que a Educação Física é uma prática pedagógica e social. O projeto atualmente em ação apresenta como um dos norteadores da formação “a pesquisa como dimensão da formação docente, meio de produção de conhecimento e intervenção na prática pedagógica e social” (FEF-UFG, 2004, p.22).

Para efetivar essa proposta, a apropriação dos procedimentos de pesquisa e da lógica científica pelos estudantes é estimulada ao mesmo tempo em que a apropriação dos conteúdos científicos através do ensino. Ou seja, não apenas o resultado da produção do conhecimento é transmitido aos alunos, mas também o processo e os meios necessários para sua produção.

Algo que obteve destaque e importância no transcorrer das discussões para a reformulação do currículo do curso de Licenciatura ocorrida em 2004 e também para o currículo do curso de Graduação recém-implantado (2009) foi a necessidade de constituir um princípio orientador da formação docente baseado na intervenção pedagógica e na produção de conhecimento por meio da pesquisa:

A dimensão da pesquisa e da intervenção (extensão), como foco das atenções do curso, implica na instrumentalização voltada para a iniciação científica, inclusive, tendo-a como dimensão mediadora fundamental da formação. Neste sentido, a pesquisa deve ser vista como a possibilidade de engajamento no conjunto de conhecimentos produzidos na área, seus distintos modos de produção e a necessária intervenção qualificada. As teorias do conhecimento, os métodos e técnicas disponíveis, bem como a trajetória curricular, devem fornecer os caminhos para a elaboração de trabalhos finais de curso bem como à extensão, favorecendo a prática refletida com vistas a gerar novos saberes que deverão realimentar o ensino e novas pesquisas (FEF-UFG, 2009, p. 6-7).

Desta forma, procurou-se construir um modelo onde as dimensões da produção do conhecimento e da intervenção se iniciariam dentro de cada disciplina presentes na grade curricular dos cursos em questão (FEF-UFG, 2004; 2009). Como ilustração desta afirmação, é possível perceber que até mesmo algumas disciplinas do núcleo específico possuem a configuração de ensino e pesquisa, como se segue abaixo na ementa da disciplina Metodologia do ensino e pesquisa na Natação:

Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos, dos estilos e das regras básicas da natação. Estudo dos métodos de ensino e pesquisas sobre a natação em ambientes educacionais, esportivos e de lazer e suas possibilidades para o desenvolvimento e formação humana de crianças, jovens e adultos (FEF-UFG, 2004, p. 43).

Algumas disciplinas possuem em seu caráter uma maior responsabilidade pelo processo de aprendizagem dos meios para a produção do conhecimento científico. São elas: *Oficina experimental*, *Introdução ao pensamento científico*, *Estágio supervisionado* e *Núcleos temáticos de pesquisa*.



Este artigo pretende apresentar a proposta da disciplina Oficina experimental e um relato de experiência do seu desenvolvimento ao longo dos anos 2009, 2010⁴ e 2011, problematizando aspectos relacionados à formação em Educação Física. Para a realização deste trabalho utilizou-se de análises de documentos relacionados ao projeto de formação da Instituição, especialmente os Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura e Graduação em Educação Física, observação participante e avaliações feitas pelos estudantes no final da disciplina a partir de um questionário com questões abertas.

A pesquisa e a formação inicial

Na educação física, a pesquisa acompanhou as mudanças que a área vem sofrendo desde, pelo menos, o final dos anos de 1970. Vaz (2008) nos mostra que a ampliação da área, devido ao surgimento e consolidação dos programas de pós-graduação no Brasil (em outras áreas de conhecimento, já que os programas *stricto sensu* na educação física surgem posteriormente) e também pela partida de professores que buscavam suas especializações no exterior, traz novas concepções sobre o trato do conhecimento na educação física.

É também neste período que se iniciam movimentos de organização de entidades com pretensões científicas específicas para o campo, como é o caso do Colégio Brasileiro de Ciências de Esporte e posteriormente, outras como a Associação Brasileira de Biomecânica e Associação Brasileira de Educação Física Adaptada (Vaz, 2008). A princípio, a pesquisa desenvolvida se concentrava nos estudos relacionados à aptidão física e ao desenvolvimento humano.

A partir dos anos de 1980 surge um movimento que causa um grande impacto neste campo acadêmica vindo especialmente de professores que buscaram suas formações nas Ciências Sociais, Humanas e na Educação e que criticariam o modelo tradicional de educação física e esportes. Isto faz com que a concepção de pesquisa anteriormente mais centrada no desenvolvimento de estudos relacionados à aptidão física, ao desenvolvimento humano, a aprendizagem motora, também ganhe outra dimensão que leva ao surgimento de novos temas de pesquisa, como as oriundas das investigações históricas, sociológicas e filosóficas.

Contudo, mesmo diante a estas transformações e inovações, Ventorim (2001) afirma que o ato de pesquisar ainda se apresenta como uma atitude pouco consolidada no processo de formação do professor e, mais que isso, deste profissional não se identificar como um pesquisador. A autora ainda aponta que uma das dificuldades encontradas na associação entre ensino e pesquisa está no caráter reprodutor, prescritivo e tradicional que o ensino assume no contexto educativo e na concentração do fomento à pesquisa nos programas de pós-graduação (VENTORIM, 2001, p. 94). Acrescenta-se também que a própria dissociação entre ensino e pesquisa, por sua vez, tem descaracterizado cada vez mais a Universidade e sua função político-social.

Desta forma, concordamos com Vaz (2008) e outros autores que apontam para o fomento das investigações das práticas de intervenção pedagógica pautadas no conhecimento e procedimentos da pesquisa científica:

⁴ Neste ano tem-se a 1ª experiência das disciplinas Oficina Experimental e Cenários de Prática no curso de graduação em Educação Física.



É preciso perguntar como as diferentes abordagens e pesquisas podem contribuir para um fim comum vinculado, por exemplo, a um planejamento mais efetivo da dinâmica da Educação Física escolar ou da atividade do professor em uma academia de ginástica e musculação (VAZ, 2008, p. 82).

E este incentivo não deve se localizar apenas nos programas de pós-graduação ou nos programas e projetos que oferecem bolsas de iniciação científica na formação básica. “[...] É preciso lembrar que numa área de intervenção como a Educação Física, a pesquisa pode, tanto quanto possível, estar associada ao ensino [...]” (VAZ, 2008, p. 84).

A importância da pesquisa na formação inicial em educação física é afirmada pelo projeto curricular da Instituição. Porém, é preciso compreender a concepção de ciência e pesquisa adotada que vai além do simples diagnóstico de problemas da realidade e apresentação de soluções imediatistas. Ao contrário, a concepção defendida é uma articulação do ensino com a pesquisa para além da simples solução de problemas, mas visando desenvolver com o aluno as condições necessárias para a investigação científica, a partir da apropriação dos meios teóricos para essa produção.

Articular ensino com pesquisa na graduação significa desenvolver no aluno uma atitude permanente de investigação científica, seja no cotidiano da sala de aula, seja em projetos específicos, de modo que a produção de conhecimentos se torne um instrumento contínuo de aprimoramento da graduação. Articular ensino com extensão na graduação significa disseminar o conhecimento produzido e veiculado na Universidade para o meio social onde ela se insere e, ao mesmo tempo, fazer da extensão um instrumento de avaliação da própria graduação e da pesquisa. (FEF-UFG, 2004, p. 68)

A disciplina Oficina experimental está presente no terceiro e quarto período do curso. Embora não seja a única disciplina com tal finalidade, se constitui exatamente no desafio de articular ensino com pesquisa e promover extensão, ainda na primeira metade do curso. O fato da disciplina estar situada no segundo ano do curso, antes da disciplina denominada Introdução ao pensamento científico, que possui a finalidade principal de desenvolver com maior profundidade estudos a cerca dos métodos e procedimentos metodológicos necessários à ciência, intensifica ainda mais o desafio proposto.

Ela está situada neste momento do currículo com a finalidade de proporcionar ao estudante uma experiência teórico-prática de desenvolvimento de pesquisa antes mesmo da disciplina mencionada. Permitindo assim que os aprofundamentos desenvolvidos posteriormente não tenham como ponto de partida reflexões abstratas a respeito da ciência, mas sim a própria realidade, especialmente a realidade de trabalho do professor de educação física. É nesse sentido que se apresenta a ementa da disciplina, tal como segue abaixo:

Estudo e prática de intervenção e reflexão em diversos ambientes educacionais que tratam dos elementos da cultura corporal. Elaboração de projetos de pesquisas



qualitativas que apontem ações direcionadas para a superação dos problemas da prática pedagógica no campo da educação física (FEF-UFG, 2004, p. 55-56)⁵

A disciplina se organiza em dois semestres, totalizando cento e vinte e oito horas⁶. Em um primeiro momento o estudante escolhe um campo de atuação do professor de educação física para acompanhar o cotidiano do espaço com observações iniciais e, posteriormente, desenvolver um projeto de pesquisa a partir de uma problemática oriunda da realidade observada. O campo escolhido não precisa necessariamente possuir um professor de educação física atuando. Pode ser um espaço onde haja uma demanda por uma intervenção da educação física, mas essa demanda ainda não está sendo realizada.

Após a elaboração do projeto e execução da pesquisa, o estudante elabora um plano pedagógico de intervenção, já no segundo semestre, e coloca-o em prática. No final do processo, ele desenvolve uma avaliação de sua própria intervenção, ou seja, uma auto-avaliação e elabora um artigo visando apresentar todo o desenvolvimento da pesquisa e da intervenção. Esse artigo é apresentado publicamente em um ciclo de debates com a presença de convidados para debater os trabalhos desenvolvidos.

É importante ressaltar que embora a ementa da disciplina apresente em seu teor a elaboração de projetos com ações direcionadas para a superação dos problemas da prática pedagógica, não é de cunho pragmático o desenvolvimento da proposta da disciplina. Ao contrário, trata-se de oportunizar ao estudante o desenvolvimento do “agir científico” vinculado com a realidade de trabalho. Nesse processo, o estudante é estimulado a estudar constantemente a respeito das produções teóricas que envolvem a temática em que está inserido.

Além disso, ele desenvolve uma postura avaliativa contínua de sua própria prática, ou seja, uma auto-avaliação e também da instituição/espaço pesquisado como um todo e não apenas dos seus alunos. Exercita a elaboração de sínteses explicativas a partir dos nexos internos constitutivos da realidade onde está inserido e os relaciona com a organização mais ampla do mundo do trabalho, dos sistemas de saúde, esporte, lazer ou educação. Além, é claro, de uma operacionalização inicial das técnicas de pesquisas que envolvem a coleta e análise de dados.

Assim sendo, a disciplina desenvolve o que indica o próprio projeto curricular, apoiado em Demo (1997), como está exposto abaixo.

Uma formação de professores ou profissionais que se preze pela qualidade deve ter como coluna central a produção de conhecimentos e o desenvolvimento do aparato científico da área de conhecimento acadêmico e profissional, caso contrário, ocorrerão apenas

⁵ No curso de graduação em educação física pela necessidade de adequação ao regime semestral, a mesma ementa foi reorganizada em dois semestres, sendo o primeiro concentrado na elaboração inicial do projeto de pesquisa e o segundo na intervenção pedagógica.

⁶ No curso de Graduação, a disciplina Oficina experimental possui sessenta e quatro horas que são realizadas no 1º semestre letivo. Ela é pré-requisito da disciplina Cenários de Prática que possui a mesma carga horária e é realizada no 2º semestre letivo e onde é desenvolvida a intervenção pedagógica dos acadêmicos. A diferença da organização da disciplina nos dois cursos se deu pela adequação do Projeto Pedagógico do Curso às normas indicadas na Resolução 06/2002, que cria o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) na Universidade Federal de Goiás e que institui o regime semestral nos cursos.



pequenos diagnósticos situacionais e tabulação dos dados da realidade. Pedro Demo (1997) adverte que se não houver capacidade de construir ações (curriculares) que dêem uma formação ao sujeito/professor *por dentro*, a realidade certamente o formará *por fora*. Isso significa que o professor perde a sua competência crítica de agir no sentido da mudança, tornando-se prisioneiro das próprias contradições – quer mudar a realidade sem competência para intervir e mudar a própria realidade. (FEF-UFG, 2004, p. 14)

Portanto, a disciplina procura inserir o professor em formação dentro da própria realidade de trabalho e apresenta-lhe os subsídios necessários para compreendê-la em sua totalidade. Não falta clareza ao projeto de formação que essa compreensão exige rigor, esforço, disciplina e método e que sendo assim, a disciplina constitui-se apenas como um movimento inicial nesta direção. Neste sentido, a relação com a pesquisa é efetivada pelo fato da disciplina ser constituída e organizada fundamentalmente a partir do desenvolvimento da investigação desenvolvida pelo estudante. Para tanto, as discussões e os conteúdos que envolvem a ciência e a pesquisa perpassam toda a dinâmica da disciplina, do primeiro ao último dia de aula.

Por outro lado, a extensão também está intrinsecamente vinculada através de três momentos fundamentais. O primeiro deles diz respeito à intervenção do estudante no campo escolhido se constituir como uma ação de extensão, embora não formalizada como tal pela Universidade. O conhecimento produzido pela Universidade e apreendido pelo estudante é disseminado em diferentes espaços através das intervenções pedagógicas propostas. O segundo momento é a possibilidade facultada ao estudante de desenvolvimento do seu trabalho pela disciplina em alguns dos projetos de extensão da Faculdade de Educação Física da UFG. Isso permite, além da intervenção neste âmbito, a avaliação do projeto em questão e o seu vínculo com o ensino a partir do desenvolvimento da proposta pelo estudante. E o terceiro momento está na apresentação pública do artigo produzido como síntese de todo o processo. Esta apresentação, como já mencionado, é realizada em um ciclo de debates aberto, para o qual os professores dos espaços/instituições onde ocorreram as pesquisas ou outras pessoas envolvidas são convidados a participar na platéia ou como debatedores dos trabalhos apresentados.

A organização da disciplina

A disciplina começa com visitas iniciais ao campo de atuação escolhido pelo estudante. Simultaneamente são desenvolvidas aulas expositivas com conteúdos introdutórios relacionados ao conceito de conhecimento e ciência. Logo em seguida são desenvolvidos em sala de aula conteúdos também introdutórios a respeito dos procedimentos metodológicos de pesquisa. Como se trata de um primeiro contato do estudante com o assunto, o foco deste período inicial está na elaboração de um projeto de pesquisa simplificado a partir da realidade escolhida pelo estudante para sua inserção.

O projeto é elaborado com ênfase nos aspectos relacionados ao problema, objetivos, metodologia, cronograma e referencial teórico. O estudante é orientado para construção de seu objeto, com todas as dificuldades já esperadas para a execução desse processo no segundo ano do curso. A pesquisa desenvolvida possui caráter qualitativo, embora não se negue ao estudante as possibilidades de utilização de alguma técnica de coleta e análise de dados quantitativos. É orientado ao estudante que a pesquisa seja direcionada para a investigação da prática pedagógica e demais aspectos inseridos nesta ação.



Em geral, nesse momento da disciplina, os estudantes estão bastante confusos, por ser sua primeira experiência com a pesquisa e por se tratar de um trabalho desenvolvido individualmente. Essa confusão é evidenciada pelas falas presentes nas avaliações, como os exemplos que se seguem:

No início do ano, para mim, as aulas estavam um pouco confusas e eu que já tinha dificuldades para desenvolver trabalho científico me senti perdida. (...) Com as correções dos trabalhos e as conversas individuais, minhas dúvidas foram sendo esclarecidas. Penso que esta etapa final seja a mais enriquecedora da disciplina. (Ficha de avaliação individual nº 40)

No início da disciplina estava bem perdido e desmotivado. Até porque não via sentido algum na disciplina. Porém, foi ficando claro, a importância da mesma e na construção do artigo estava bastante motivado. (Ficha de avaliação individual nº 17)

No início foi complicado e difícil adaptar à disciplina e ao ritmo das leituras. No entanto, ao final do ano isso já foi superado. (Ficha de avaliação individual nº 4)

Em razão da dificuldade apresentada por essa tarefa e a grande responsabilidade presente na atividade como um todo, faz-se necessário o desenvolvimento de algumas estratégias para que o estudante minimamente organize todo o processo, desde a pesquisa à intervenção pedagógica, com propriedade.

A principal estratégia desenvolvida pelos professores é o acompanhamento contínuo do desenvolvimento de cada etapa da disciplina através dos trabalhos produzidos pelos estudantes. A necessidade de uma correção rigorosa é imprescindível para a viabilização da disciplina. Assim sendo, os projetos elaborados por cada um dos estudantes é corrigido e devolvido com tempo hábil para as reformulações necessárias antes da execução da coleta de dados da pesquisa. Dessa forma, duas versões do projeto são elaboradas pelos estudantes e corrigidas pelos professores e, apenas após a segunda versão corrigida, o estudante está autorizado a desenvolver a coleta de dados.

Outra estratégia utilizada é a exigência da elaboração de um referencial teórico ao longo de todo o desenvolvimento da disciplina. Periodicamente os estudantes precisam apresentar o texto para correção pelo professor e posterior continuidade no estudo teórico a partir das orientações formuladas. Assim, o desenvolvimento do trabalho se estabelece com a presença do estudante no campo com sua pesquisa sistematizada e ao mesmo tempo estudos teóricos a respeito da especificidade apresentada pelo tema de seu projeto.

É importante ressaltar que o caráter de incentivo à autonomia é inerente a proposta da disciplina. O fato das atividades serem desenvolvidas individualmente e cada uma em um espaço de intervenção diferente, exige do aluno iniciativa para o desenvolvimento de todo o processo, inclusive das leituras para a elaboração do referencial teórico. Portanto, os professores não limitam o referencial teórico a uma bibliografia indicada, tanto pela diversidade de temas quanto pelo incentivo à autonomia. Ao contrário, os estudantes são orientados a respeito de como desenvolver pesquisas identificando fontes científicas confiáveis. Eles próprios procuram e em geral encontram as principais referências na sua temática. Com o desenvolvimento do processo, os professores também eventualmente indicam alguma referência específica a cada projeto, mas de forma alguma o estudante fica limitado a isso.



Foi observada, nos dois anos de trabalho, a dificuldade que boa parte dos estudantes apresenta para discernir referências teóricas científicas de comentários ou formulações sem rigor presentes em fontes pouco confiáveis, tais como blogs da internet. Muitos dos estudantes apresentam o impulso inicial no desenvolvimento de sua pesquisa teórica em procurar informações em sites diversos na internet. Essa constatação exigiu dos professores algumas providências no decorrer da disciplina, tais como: uma abordagem a respeito da diferença entre informação e conhecimento, especialmente conhecimento científico; aulas específicas para ensiná-los a realizar a pesquisa na internet, apresentado as principais revistas científicas do campo e algumas bases de dados onde podem ser encontrados bons trabalhos acadêmicos; e um rigor ainda maior analisando a presença ou não de plágios nos trabalhos de referencial teórico desenvolvidos pelos estudantes.

Embora não sejam realizadas abordagens teóricas específicas das temáticas selecionadas por cada aluno, há uma organização das propostas de pesquisa em quatro núcleos temáticos: educação, esporte, lazer, saúde. Essa organização não é uma escolha aleatória, mas acompanha as propostas curriculares dos cursos. Há, no último ano, a presença da disciplina Núcleo temático de pesquisa onde o estudante escolhe um dos quatro núcleos de esporte, lazer, saúde e educação para sua inserção no desenvolvimento de sua monografia. A organização destes núcleos na elaboração do currículo se deu a partir do entendimento que a pesquisa precisa estar vinculada a realidade de trabalho ou intervenção pedagógica do professor.

Cabe aqui ressaltar que na Licenciatura a formação não se limita apenas aos conteúdos e reflexões acerca da escola ou da educação formal. Ao contrário, o currículo apresenta uma concepção de formação ampliada, como sempre foi característica dessa Instituição, desde o primeiro projeto curricular na Licenciatura em Educação Física iniciada em 1989. Como o Estágio supervisionado está todo ele direcionado para a pesquisa e intervenção na escola, com quatrocentas horas de duração, a disciplina Oficina experimental se organiza para a pesquisa e intervenção preferencialmente nos espaços de educação não-formal. Há uma exceção permitindo a intervenção na educação de jovens e adultos e na educação infantil que são espaços que não são ainda devidamente abordados no Estágio supervisionado.

Tal preocupação também se estende ao curso de Graduação, pois apesar do marco regulatório legal da educação formal impedir a atuação neste âmbito daqueles que não possuem formação em cursos de licenciatura, a concepção de formação ampliada como formação geral para além das especificidades estabelecidas pelo mercado de trabalho, adotada pela instituição, estimula o contato com as diversas realidades da educação física.

Nesse sentido, a disciplina possibilita ao acadêmico uma aproximação a diversos campos de trabalhos da educação física para além da educação formal. Essa aproximação não se limita apenas ao campo específico escolhido por cada aluno, pois a organização da disciplina ao longo dos dois semestres também proporciona diálogos e apresentações entre os alunos das pesquisas, estudos e intervenções em desenvolvimento.

A tabela abaixo apresenta uma distribuição quantitativa das temáticas as quais os alunos se inseriram para a realização do trabalho da disciplina nos anos de 2009 e 2010.

Tabela 1. Distribuição temática dos artigos produzidos

Temas		2009	Total	%	2010	Total	%	Total Geral	%
Saúde	Saúde	3	22	44,0	7	32	42,7	54	43,2

IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

	pública								
	Academias	8			11				
	Saúde do trabalhador	4			7				
	Grupos específicos	7			7				
Esporte	Iniciação	9	19	38,0	15	23	30,7	42	33,6
	Treinamento	7			7				
	Para-olímpico	3			1				
Lazer	Recreação	3	7	14,0	1	12	16,0	19	15,2
	Projetos sociais	2			5				
	Espaços públicos	2			6				
Educação formal	Educação Infantil	1	2	4,0	5	8	10,7	10	8,0
	Educação especial	1			3				
Projetos de extensão	Diversos	3	3	6,0	6	6	8,0	9	7,2
Total		-	50	100	-	75	100	125	100

Acompanhando a organização em núcleos temáticos, os professores apresentam referências teóricas mais abrangentes acerca dos quatro temas acima mencionados para serem utilizados pelos estudantes presentes em seus respectivos núcleos. Além disso, durante toda a disciplina, alternando com as explicações de caráter metodológico, são desenvolvidas aulas expositivas para todos os alunos a respeito das quatro temáticas, apresentando os principais autores de cada área e suas inserções do ponto de vista teórico-metodológico. Ressaltamos, porém, que esse processo ainda carece de aprimoramento, como pode ser percebido nas avaliações abaixo:

Como sugestão, é interessante ressaltar a necessidade de uma maior articulação das pesquisas realizadas com as áreas de atuação saúde, lazer, educação e iniciação às práticas corporais (...), proporcionando dessa forma, uma maior aproximação entre os trabalhos realizados, com o objetivo de sociabilização, discussão e reflexão e também de aproximar os contextos e áreas de atuação para que o próprio objetivo da disciplina fique mais evidente e coerente, o que leva, além disso, a uma perspectiva de construção coletiva do conhecimento, o que enriquece ainda mais o aprendizado. (Ficha de avaliação individual nº 1)

[...] mas acho que deveriam ter sido abordados os textos específicos de cada tipo de tema, um pouco mais cedo, uma vez que eles ajudariam mais na hora de fazer o trabalho. (Ficha de avaliação individual nº 33)



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Com relação ao desenvolvimento das aulas o que tenho a dizer é que poderia ter trabalhado mais os assuntos da intervenção desde o início, por exemplo: ter dividido os grupos temáticos desde o 2º bimestre, para que os alunos pudessem discutir mais sobre o tema escolhido para a intervenção. Ter mais sugestões de leitura e referenciais teóricos. (Ficha de avaliação individual nº 10)

Acompanhando a indicação do projeto curricular em relação ao trabalho como princípio educativo e da práxis como eixo articulador do currículo, a abordagem desenvolvida ao se tratar dos temas lazer, saúde, educação e esporte são todas desenvolvidas a partir da compreensão da determinação do trabalho na organização dessas temáticas na realidade histórica. Porém, embora o trabalho tanto em sua universalidade quanto em sua particularidade no modo de produção capitalista seja compreendido como mediação mais determinante, outras mediações também são apresentadas aos estudantes no decorrer das aulas, com indicações de referências teóricas tais como: gênero; sexualidade; etnia; educação ambiental.

É importante ressaltar que toda discussão desenvolvida nesta etapa do curso de formação possui caráter introdutório. Um objetivo traçado e que foi de forma satisfatória alcançado nos dois anos de atuação na disciplina diz respeito à apresentação aos estudantes da diferença entre objetos naturais e objetos sócio-históricos e da conseqüente diferença de método para produzir conhecimento a respeito de ambos. Essa abordagem desenvolvida desde o início da disciplina permite uma crítica inicial ao positivismo como método de pesquisa para a análise de objetos sócio-históricos. Porém, não é possível desenvolver no interior dessa disciplina a apresentação de outros métodos, ficando essa tarefa a cargo da disciplina Introdução ao pensamento científico. A alternativa apresentada pela disciplina é o embasamento nos princípios da pesquisa ação e da pesquisa participante.

Mas essa distinção inicial entre objetos sócio-históricos e objetos naturais e a apresentação do positivismo como método oriundo das formulações elaboradas para objetos naturais e transportadas para análises de objetos sócio-históricos permite também uma distinção inicial de concepção de ciência e de teoria.

Assim, ao se apresentar a educação física no lazer, na saúde, no esporte e na educação, se apresenta também diferentes concepções teóricas a esse respeito, formuladas a partir de métodos de pesquisa distintos e que conseqüentemente dão origem a teorias distintas. Algumas de base empírico-analíticas, pois tratam o objeto a partir do paradigma das ciências naturais. Outras, de base compreensiva ou dialética, porém não foi possível ainda nesta disciplina diferenciá-las com o rigor necessário em relação às suas diferenças teórico-metodológicas. Mas considera-se muito satisfatório os resultados alcançados, pois é trabalhada com o aluno a compreensão dos nexos entre método e teoria produzida, ou seja, entre processo ou meio de produção de conhecimento e a teoria como produto. As teorias por serem elaboradas a partir de diferentes métodos coexistem simultaneamente, representando perspectivas diferentes, visões de mundo diferentes, muitas vezes conflitantes entre si.

Essa abordagem, que se inicia no começo da disciplina, percorre durante todo o processo e contribui para a próxima etapa da disciplina que é a preparação para a intervenção. Neste momento, o estudante necessita elaborar um plano de intervenção pedagógica. Também é a primeira experiência do estudante com esse caráter. Por isso, também é preparada de forma introdutória.



Nesta etapa o estudante, independente da característica do espaço de intervenção, se educação, saúde, lazer ou esporte, terá que desenvolver um processo de organização do trabalho pedagógico, com elaboração de objetivos, seleção de conteúdos, abordagem metodológica, definição de critérios de avaliação e cronograma de execução.

Tudo isso é desenvolvido com muita dificuldade, porém, permite um salto qualitativo na formação, ainda no segundo ano, como pode ser percebido nas opiniões dos estudantes abaixo:

(...) houve um crescimento e desenvolvimento pessoal por causa da disciplina, na maneira de escrever, que palavras utilizar, desenvolvimento de um texto científico, senso crítico (...) (Ficha de avaliação individual nº 24).

(...) Porém, apesar das dificuldades, foi de grande valor este contato, pois tira visão de que a Educação Física seja uma área prática (Ficha de avaliação individual nº 43).

Particularmente, o contato com essa disciplina trouxe grande desenvolvimento, primeiro pelo fato de proporcionar a criação de um trabalho que surgiu a partir do esforço de cada um. E por aprender os primeiros passos para a realização de um trabalho científico (Ficha de avaliação individual nº 38).

(...) Creio eu que foi um desafio a todos nós estudantes, principalmente nesse processo de criação do nosso primeiro artigo. A experiência de se buscar um assunto no início do ano para iniciar a pesquisa foi uma das etapas mais difíceis, pois não tínhamos nenhuma noção. Porém, a medida que o tempo foi passando é nítido, pelo menos no meu caso, um avanço como aluna e futura mediadora do conhecimento (Ficha de avaliação individual nº 37).

A disciplina de Oficina Experimental me possibilitou fazer muitas coisas que eu nunca fiz e achava que nunca ia fazer. Foi uma experiência muito diferente das que eu já havia vivenciado (Ficha de avaliação individual nº 11).

O objetivo da intervenção pedagógica é elaborado a partir da pesquisa de campo realizada anteriormente, caracterizando o processo como uma continuidade do anterior e uma aproximação da lógica da pesquisa ação ou da pesquisa participante. Um importante aspecto trabalhado com os acadêmicos é de que estes devem também tentar criar as condições necessárias para garantir a participação dos sujeitos envolvidos na sua pesquisa e na elaboração de seu plano de intervenção, pois “a pesquisa-ação supõe a participação dos interessados na própria pesquisa organizada” (THIOLLENT, 1999, p. 83). Alguns trabalhos procuraram realizar o planejamento das ações juntamente com os professores de educação física ou mesmo com os alunos/freqüentadores da instituição ou local pesquisado.

Ressalta-se que esta aproximação com os princípios da pesquisa-ação propicia realizar debates e reflexões sobre a postura científica inserida neste tipo de trabalho. Essa alternativa metodológica procura refletir e agir com o objeto, não considerando-o simplesmente como objeto passivo no processo, mas como sujeito. Estes elementos não seriam trabalhados em outras formas de pesquisa.



Além disso, concordamos com Thiollent (1999), ao acreditar que quando adequadamente concebida, a pesquisa-ação insere-se num processo social e pretende dar conta das diversas qualidades e também insiste “na elucidação de processos complexos e não-sequenciais nos quais está contida uma capacidade de inovação ou de criatividade” (THIOLLENT, 1999, p. 92).

Após o desenvolvimento da intervenção planejada, o estudante elabora um relatório específico desta intervenção. Todo o processo de elaboração teórica do estudante sintetizado em diversos trabalhos e que acompanhou a sua experiência prática no campo escolhido é a base para a produção do artigo final da disciplina.

Considerações Finais

A experiência de trabalho com a disciplina nos permitiu perceber possibilidades reais de desenvolvimento da formação inicial para além dos modelos tradicionais de ensino. Avaliamos que os objetivos propostos para a disciplina estão sendo alcançados e sinalizam para a possibilidade de ampliação de carga horária envolvendo os outros anos do curso de formação.

Além disso, aspectos que não eram diretamente o propósito da disciplina também emergiram como pontos positivos, como o desenvolvimento da capacidade comunicativa em suas diversas manifestações, tais como: construção textual; desinibição; oratória na apresentação do trabalho em público, linguagem acadêmica. Os depoimentos abaixo corroboram com essa observação:

O ponto positivo é que acabamos aprendendo a escrever, pois eu tenho muita dificuldade, então acabei dando uma melhoradinha depois de tanto escrever. (Ficha de avaliação individual nº 2).

No final da disciplina percebo que sinto mais facilidade em desenvolver um texto. Isso me ajuda em toda a minha vida acadêmica e profissional, inclusive na monografia” (Ficha de avaliação individual nº 14).

No começo da disciplina achei bem complexo fazer um projeto de pesquisa, pois nunca fui bem em redação, no desenrolar das aulas fui me desenvolvendo super bem (Ficha de avaliação individual nº 21).

(...) houve um crescimento e desenvolvimento pessoal por causa da disciplina, na maneira de escrever, que palavras utilizar, desenvolvimento de um texto científico, senso crítico [...] (Ficha de avaliação individual nº 24)

Gostaria de dizer que a disciplina me auxiliou bastante no sentido da produção textual e que agora sinto-me mais preparada para fazer uma monografia [...] (Ficha de avaliação individual nº 39).

Apesar de que em grande medida a disciplina atinge seus objetivos e contribui significativamente para a formação, percebemos também que há ainda grandes limitações. Dentre elas destacamos que a dificuldade proporcionada pelo caráter da atividade a ser desenvolvida e a confusão



inicial dos alunos provoca em alguns estudantes um desestímulo inicial que teve como consequência abandonos da disciplina ao longo do ano. E também em relação à autonomia, é percebido que ainda há uma grande dificuldade de aceitação dos estudantes a essa lógica diferenciada, que desloca a centralidade do processo formativo do professor para a múltipla relação entre professor, estudante, conhecimento científico e realidade de trabalho.

Além disso, a pequena quantidade de professores não possibilita que haja um acompanhamento dos trabalhos realizados no campo, especialmente durante a fase de intervenção pedagógica que apresenta maior necessidade. A demanda de trabalho proporcionada por três turmas com quarenta alunos em média em cada uma sob a responsabilidade de apenas dois professores representa uma grande sobrecarga de trabalho que impede um maior envolvimento que seria necessário para atenuar alguns problemas identificados.

Cabe ressaltar ainda que a mudança para o regime semestral repercutiu negativamente na organização do trabalho pedagógico, pois impossibilita a continuidade do processo. A ruptura proporciona pela divisão em dois semestres do acompanhamento do trabalho provoca ainda maior sobrecarga de trabalho dos professores e dificuldades na continuidade pelos estudantes reprovados.

De modo fundamental, o aprendizado que essa experiência traz é que outras formas de ensino podem e devem ser experimentadas com o intuito de superar ou minimizar alguns dos problemas ocasionados pelas fragmentações diversas proporcionadas pela dinâmica curricular que refletem na formação e na prática pedagógica do professor.

Referências

BETTI, M. A Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. São Paulo, v.19, n.3, p.183-97, jul./set. 2005

BRACHT, V. Mas, afinal, o que estamos perguntando com a pergunta "o que é Educação Física"? **Movimento**. Porto Alegre (RS) v.2, n. 2, 1995. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2188/906>. Acesso em: 28/04/2011.

_____. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Disponível em: http://www.fef.ufg.br/uploads/files/72/PROPOSTA__FEF2004_ultima_vers2doc_rev2711.pdf. Acesso em: 20/04/2011.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física** (mimeo).



GAYA, A. Mas afinal, o que é Educação Física? **Movimento**. Porto Alegre (RS), v. 1 n. 1, 1994. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2012>. Acesso em: 28/04/2011.

LOVISOLO, Hugo. Mas, afinal, o que é Educação Física? a favor da mediação e contra os radicalismos. **Movimento**. Porto Alegre (RS), v. 2 n. 2, 1995. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2192>. Acesso em: 28/04/2011.

_____. Hegemonia e legitimidade nas ciências do esporte. **Motus Corporis**. Rio de Janeiro (RJ), v.3, n.2, p.51-72, 1996.

SANTIN, S. A respeito de comentários. **Movimento**. Porto Alegre (RS), v. 2 n. 2, 1995. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2189/907>. Acesso em: 28/04/2011.

SÉRGIO, M. Para uma epistemologia da motricidade humana: **prolegômenos a uma ciência do homem**. Lisboa: Compendium, 1987.

TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. Mas, afinal, o que é Educação Física? um exemplo do simplismo intelectual. **Movimento**. Porto Alegre (RS), v. 1 n. 1, 1994. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2013>. Acesso em: 28/04/2011.

TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte; ordem emanente do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**. Rio de Janeiro (RJ), v.3, n.2, p.9-50, 1996.

THIOLLENT, M. Notas para o debate sobre a pesquisa-ação. In: BRANDÃO, C. R. (org.) **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1999.

VAZ, A. F. Sobre a Relação Ensino-Pesquisa na Formação Inicial em Educação Física. **Motrivivência**. Florianópolis (SC), Ano XX, N° 30, P. 76-90 Jun./2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/11289/11502>. Acesso em: 28/04/2011.

VENTORIM, Silvana. A formação do professor e a relação ensino e pesquisa no estágio supervisionado em Educação Física. In: CAPARRÓZ, F. E. **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção**. Volume 1, Vitória, ES: Proteoria, 2001.

Endereço para correspondência:

Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás

Rodovia Goiânia - Nerópolis, Km-12, Campus Samambaia
Caixa Postal: 131



CEP: 74001 - 970
Goiânia – GO

e-mail:

Roberto Pereira Furtado - cremerroberto@hotmail.com

Marcel Farias de Sousa - nichscene@yahoo.com.br

Vitor Cruzeiro Alvarenga - Vitor.alvarenga@yahoo.com.br